



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA  
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho  
Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$  
ASSINA- Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$  
TURAS: Africa e Açores 40\$  
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogerio Calás de Carvalho  
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo  
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 %  
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 18 DE AGOSTO DE 1956

## Imponente Peregrinação a N.ª Senhora da Franqueira

O Povo crente e laborioso das oitenta e nove freguesias do Concelho de Barcelos, que continua uno e firme aos sentimentos Religiosos dos Barcelenses de antanho, com os seus Párcos, (com raras excepções) tomou parte na imponente e Grandiosa Peregrinação Anual do Arciprestado de Barcelos, que se realizou no ultimo Domingo, saindo da Igreja Matriz, com destino á Montanha Sagrada e Historica da Franqueira.

Este magestoso cortejo de Fé e Sacrifício foi presidido por Sua Excelência Reverendissima o Senhor Arcebispo de Braga,—D. Antonio Bento Martins Junior—cuja presença deu o maior realce á sumptuosa solenidade.

Tomaram parte muitos milhares de crentes que, durante o percurso, cantavam e davam vivas a Nossa Senhora da Franqueira, ao Santo Padre e á Religião Católica. Centenas de Bandeiras, Estandartes e Guiões, formavam um maravilhoso conjunto, dando grande relevo á Festa da Padroeira de Barcelos—Nossa Senhora da Franqueira, que foi conduzida num rico andor, para a Sua Ermidinha.

### CHEGADA DA PEREGRINAÇÃO

Eram 11,30 horas quando chegaram as primeiras Bandeiras á Montanha Sagrada e, ás 12 horas, dava entrada no Terreiro o andor de Nossa Senhora, acompanhado-A o Rev.º Arcebispo e os Snrs. Presidente e Vice-Presidente da Camara Municipal, Clero, membros da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira e milhares de devotos.

Neste instante, os sinos repicam festivamente; no espaço estrelavam foguetes e os alto-falantes transmitiam ao longe musicas sacras, enquanto milhares de vozes entoavam hinos a Nossa Senhora, á Virgem-Mãe.

O Rev.º Arcebispo, acompanhado do Clero e das Autoridades, subiu para o Pavilhão que estava junto á Capela de Nossa Senhora, sendo recebido pelo Rev.º Arcipreste, membros da Confraria e diversos Sacerdotes.

Depois do Rev.º Prior de Barcelos incitar os crentes a cantarem hinos religiosos, o Rev.º padre Mariz de Oliveira, Pároco de Pereira, dá inicio á Santa Missa, que foi dialogada pelo Rev.º Padre Alfredo Rocha.

Ao Evangelho, o Rev.º Dr. Antonio Rodrigues, talentoso orador sacro, pronunciou uma vibrante e comovedora alocução dedicada a Nossa Senhora, cujo tema muito agradou aos numerosos ouvintes.

Ao terminar o Santo Sacrifício da Missa, a enorme mole de peregrinos—mais de 75 mil—cantaram hossanas á Virgem e, com lenços brancos (pareciam pombas a voar), diziam adeus á Mãe de Deus e dos Homens. Foi um momento cheio de unção religiosa, foi comovente e encantador, ao mesmo tempo!...

—Após a Missa, enfrente ao Santuário, foi dada a Sagrada Hostia a centenas de crentes e pessoas doentes.

Bendita seja Nossa Senhora da Franqueira, excelsa Padroeira dos barcelenses, cujos milagres são constantes, em beneficio da humanidade sofredora.

### REUNIÃO IMPORTANTE

Terminado este acto religioso, na Pousada da Franqueira, houve uma reunião presidida por Sua Excelência Reverendissima o Senhor Arcebispo Primaz das Espanhas á qual assistiram os Snrs. Presidente e Vice-Presidente da Camara, Arcipreste substituto, Padre Dr. Antonio Rodrigues, Juiz da Confraria, Prior de Barcelos, Padre de Pereira, Padre Famulo do Ex.º Arcebispo, Representante da Comissão Técnica da Camara e quatro Representantes da Imprensa.

Nessa reunião foram ventilados diversos assuntos sobre melhoramentos no Santuário e nos seus arredores, bem como a realização dum Congresso Mariano por ocasião do 4.º centenario da Confraria de Nossa Senhora da Franqueira, que ocorrerá em 1958.

Todos se associaram á feliz lembrança do Congresso e ficou assente, desde já, iniciar-se os trabalhos preparatórios.

### PROCISSÃO EUCARISTICA

Ás 15 horas, o Rev.º Arcebispo de Braga, acompanhado das Autoridades Civis e Eclesiasticas, subiu para o Pavilhão, onde deu a Bênção do Santissimo Sacramento e foi rezado o Terço, seguindo-se a Prociissão Eucaristica que percorreu o Terreiro, indo debaixo do Pálio o Rev.º Senhor D. Antonio Bento Martins Junior.

Para terminar tão magestosa solenidade, efectuou-se o Adeus á Virgem que decorreu com a maxima imponencia e o maior entusiasmo.

### NOTAS

—Os Reverendos Arcipreste e o Prior de Barcelos, bem como os membros da Confraria, trabalharam extenuantemente para que a Peregrinação decorresse brilhantemente. Parabens, pois, bem merecidos são.

—Os briosos «rapazes» de Barcelinhos, mais uma vez, demonstraram a sua devoção por Nossa Senhora da Franqueira, fazendo um artistico e lindo tapete de serrim colorido, que occupava toda a Rua Miguel Miranda. Parabens.

—A G. N. R. e os Escuteiros prestaram relevantes serviços,



Os Peregrinos durante a Missa Campal na Franqueira

## OCHEFE DO ESTADO DE VISITA AO IMPÉRIO PORTUGUEZ

Desde o dia 22 de Julho que anda em visita ás principais Provincias do Ultramar o Ex.º Chefe do Estado, Sr. General Cra-



veiro Lopes, que, com tanto prestígio e relêvo, vem Governando o Império Portuguez.

S. Ex.º, acompanhado do seu séquito, encontra-se, actualmente, na Provincia de Moçambique, onde tem sido recebido com a maior solenidade, em todas as regiões.

No dia 2 de Setembro o illustre Presidente da Republica parte para a Africa do Sul, a convite do Governo daquela Nação.

«O BARCELENSE», saída o venerando Chefe do Estado, fazendo votos para que a triumphal viagem seja coroada do melhor exito, a Bem do nosso querido PORTUGAL.

## A MINHA SINA

Foi 'scrita nos altos Céus  
a minha modesta sina,  
pela mão santa de Deus,  
que me fez sempre Menina.

Menina, mas sou Rainha  
do meu pequenino lar,  
embora viva sózinha,  
LUZ intensa o faz brilhar.

Eu vivo pela Saudade  
de todos que já perdi,  
e vivo pela bondade  
dos que vivem junto a mim.

Faço da vida Poesia,  
apaixonam-me as flores,  
tenho n'alma a luz do dia,  
que afasta tormento e dôres.

Gosto de rir, de brincar,  
mesmo ganhando o meu pão,  
jaço o possível por dar,  
ou esmola ou oração.

Sou Menina, sou Mulher,  
mã ou boa, o que sei eu?  
Sou tudo que Deus quizer,  
bem junta do peito Seu.

Noémia Soares César Guerreiro

reginação decorresse brilhantemente. Parabens, pois, bem merecidos são.

—Os briosos «rapazes» de Barcelinhos, mais uma vez, demonstraram a sua devoção por Nossa Senhora da Franqueira, fazendo um artistico e lindo tapete de serrim colorido, que occupava toda a Rua Miguel Miranda. Parabens.

—A G. N. R. e os Escuteiros prestaram relevantes serviços,

## INTRA-MUROS

REFLEXO DE SOMBRAS

### O DIREITO Á CRITICA

Por João Gaspar Simões

«Há uma frase de Beaumarchais que se me afigura completamente desconhecida das últimas gerações portuguesas. «*Sans la liberté de blâmer, il n'est pas déloge flateur*», eis o pensamento lapidar que serve de legenda a um dos mais prestigiosos órgãos da Imprensa francesa. Aliás, qualquer pessoa que na sua vida privada tenha tido oportunidade de receber elogios de alguém que se não encontre em posição de usar, livremente, do direito á critica, não pode deixar de pensar, apreensivamente, no quão pouco valem louvores na boca de quem está condenado a não ver em nós senão virtudes.

Infelizmente as novas gerações foram educadas de outra maneira. Há hoje em Portugal quem se tenha familiarizado de tal modo com a lisonja que não pode admitir a mais pequena sombra de critica. E' isto que explica a irritação com que em geral entre nós são recebidos todos aqueles que se atrevem a contrariar os costumes, usando do direito á critica onde, de alguns anos a esta parte, só parece haver o direito ao ditirambo. Mas a deformação é tão grande que nem os próprios jovens se apercebem de que a tendência actual da mentalidade portuguesa é um desmentido a qualquer coisa de profundamente tipico no nosso carácter e nos nossos costumes. Ao contrário do que pensam e afirmam os usufrutuários desta situação viciosa na vida mental do país, em todas as épocas da nossa história em que nos afirmamos grandes sobemos altivamente dizer que sim ou dizer que não, consoante é próprio do homem no pleno uso dos seus direitos morais e civis. De resto, se alguma coisa pode ser considerada parte integrante do nosso carácter é a altivez no juizo e a independência na apreciação. Foi essa nossa maneira que produziu a *cântiga de esdrúio e mal dizer* e deu aso a que Gil Vicente escrevesse os seus autos mordazes no número dos quais se conta o *Clérigo da Beira*, representado, em 1551, perante o cristianissimo rei D. João III, e *irrepresentável* em 1956. Mas a doença é tão grave que até mesmo os que antigamente teriam colaborado no *António Maria* ou na *Lanterna Mágica*, jornais em que o humor do tempo e a independência de juizo davam largas a um espirito satírico só por si capaz de manter desperto nos portugueses com responsabilidade na vida pública do país o sentimento do ridiculo, hoje em dia, quando se abeiram das tribunas humoristicas que ainda entre nós pálidamente vegetam, é apenas para fazerem funcionar a alavanca da lisonja, sempre prontos a agitar o turbilho do incenso perante a imagem dos santos milagreiros e a benzer a «pequena casa portuguesa» de cada vez que se lhes depara o feitiço independente desses raros cidadãos luziadas que ainda teimam em usar o seu direito á critica.

No tempo das *Farpas*, quando um escritor da envergadura de Ramalho Ortigão dava o braço a um espirito da independência do jovem Eça de Queirós, para descer á arena, pronto a arremeter de farpa em punho contra a mentira, a boçalidade, o enfatuamento, o atraso e a rotunda solenidade do conselheirismo nacional, nesse tempo valia a pena receber elogios, visto que a liberdade de critica, segundo a sensata epigrafe de Beaumarchais, tornava o elogio meritório. Mas hoje, quem é que haverá para aí tão inconsciente ou tão vaidoso que tome por merecido o cumprimento que lhe fazem quando sabe, de fonte limpa, que a frase daquele moralista se não applica, por extenso, á vida mental da nação portuguesa?

Em tudo: na arte, no Jornal, na vida profissional, na vida pública, se faz sentir a ausência do preceito do grande escritor francês. E, insensivelmente lá se vai perdendo entre nós uma das mais antigas e mais saudáveis prerrogativas da intelligência nacional. Bem certo que esses mesmos que nunca se lembraram de meditar na frase de Beaumarchais se dizem extremamente felizes por não viver numa época tão *derrotista* como a de Ramalho ou de Eça de Queirós, persuadidos de que é hoje e não ontem que a intelligência portuguesa se encontra no seu melhor ambiente e que é hoje e não ontem que nós estamos a produzir o mais alto nível social. Mas tais individuos nada percebem de história e nada entendem de civilização. E' tremenda a confusão que se está fazendo no nosso país entre propaganda e prestígio, como se os povos não seguissem os mesmos caminhos dos homens e não estivesse provado que a glória verdadeira é uma dádiva da posteridade e a verdadeira civilização não poucas vezes o contrário do enfatuamento cívico. Para bem se caldear e bem se fortalecer precisa a intelligência de um povo estar apta, antes de mais nada, a reconhecer os seus vícios, a castigar os seus erros e a ponderar os seus defeitos. Foi isso que fizeram os escritores da geração a que uns tantos não tem vergonha de considerar *destrutiva*, sempre que não precisam de exhibir os seus valores para fortalecer o activo de uma cultura que pouco ou nada é sem a presença execrável dessas individualidades nefastas...Dir-se-á ainda não se ter compreendido entre nós que só povos fortes dispõem de energias suficientes para resistir á usura da critica e que não há nem nunca houve grandes povos no Mundo que temessem olhar para si mesmos com a lucidez que faz avultar os erros, põe em evidência os defeitos e deixa para a posteridade a justa medida na glorificação. De resto foi a própria sabedoria popular que decretou que o «elogio em boca própria é vitupério».

Do «*Jornal de Noticias*», do Porto, do dia 12 de corrente  
Transcrição de Z

decorrendo tudo na melhor ordem.

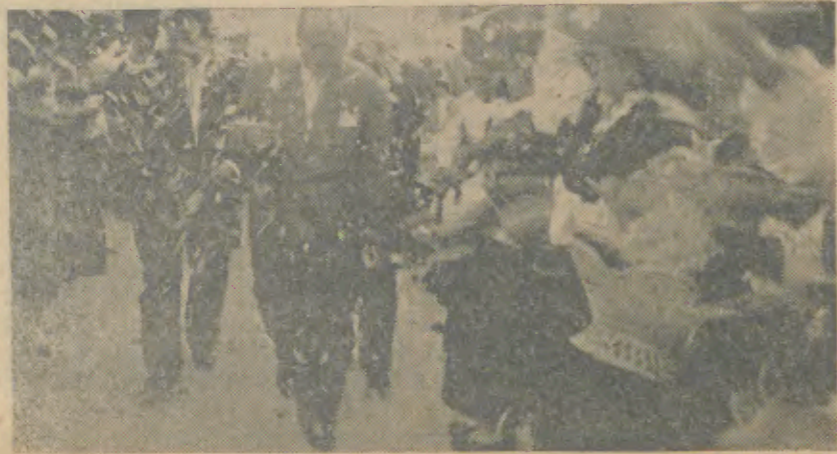
—«O BARCELENSE» agradece á digna Mesa da Confraria

as amáveis atenções dispensadas ao seu Director e põe á sua disposição as colunas deste semanário.



# INAUGURAÇÃO DA LUZ ELÉCTRICA NA FREGUESIA DE NEGREIROS

No último domingo, dia 12 do corrente, houve diversas Festas no concelho de Barcelos; festas religiosas umas, e profanas outras, mas, todas elas, com cunho acentuadamente Cristão e Regional. A's 19 horas, reuniram-se no Turismo as Forças Vivas de Barcelos, que esperavam o Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil de Braga, Sr. Tenente-Coronel Armando Nery Teixeira. Logo que S. Ex.<sup>a</sup> chegou e, após os cumprimentos de estilo, a ilustre Embaixada dirigiu-se á encantadora e progressiva freguesia de Negreiros, onde se ía inaugurar a Luz Eléctrica, sendo já a 50.<sup>a</sup> freguesia do nosso concelho electrificada. A's 20 horas, chegou á próspera Povoação o Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil, acompanhado pelos Srs. Dr. Luís Novais Machado, Presidente da Camara, Francisco José Monteiro Torres, Vice-Presidente; Joaquim Macedo Correia e Augusto de Faria Figueiredo, Vereadores Municipais; Dr. José António Machado, Subdelegado de Saude; Dr. Antonio Ferreira Rodrigues, Orador Sacro; Manuel Pereira da Quinta Junior, 1.<sup>o</sup> Comandante dos Bombeiros V. de Barcelos; José Encarnação, dos Serviços Técnicos da Camara; Antonio Moreira, Secretário particular do Presidente da Camara e Representantes da Imprensa local e diária, que foram galhardamente recebidos pelos Srs. Padre José Maria Furtado Rodrigues, digno Pároco da freguesia e Presidente da U. N.; Clemente da Silva Ferreira, Presidente da Junta de Freguesia; José Martins Leitão, Secretário e Joaquim Ferreira da Costa Junior, Tesoureiro; José Joaquim da Silva Campos, Regedor; Manuel Cavaleiro, Engenheiro da «Chenop»; Francisco Paiva, Técnico da mesma Empresa; Dr. Joaquim de Oliveira Neiva, Médico; Capitão Fernando da Fonseca; Dr. Moura de Sousa Machado, Médico; Engenheiro Morais de Oliveira, diversos Sacerdotes e muito Povo que, depois de saudarem a Caravana, deram vivas á Pátria, ao Governo de Salazar, ao Governador Civil e ao Presidente da Camara, enquanto no espaço estrelavam centenas de foguetes, uma cabine sonora transmitia hinos festivos e um grupo de dezenas de gentis meninas, garbosamente vestidas com o traje regional e de chapéus na cabeça, lançavam flores sobre os Visitantes e cantavam alegremente as peças tradicionais de Negreiros: a «Vareira de Negreiros», o «Sapatinho» e outras canções que tanto sucesso têm alcançado.



Cliché tocando a Recepção, em Negreiros, ao Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil e Con-tiv

Depois, a menina Maria Candida Carvalho da Silva, entregou ao Sr. Governador a chave da cabine e, S. Ex.<sup>a</sup>, cortando a fita, ligou as alavancas para que a freguesia de Negreiros, desde essa hora, fosse beneficiada pela maravilhosa Luz Eléctrica. Foi um entusiasmo indescritível que se notou naquela mole de gente que ali se encontrava.

Em seguida os Visitantes, e outros convidados, subiram as escadas que dão para o terreiro da Escola e, o Rev.<sup>o</sup> Padre José Rodrigues, incansável Pároco da Freguesia, disse:

Ex.<sup>mo</sup> Senhor Governador Civil, Senhor Presidente e Vice-Presidente da Camara, digníssimas Autoridades Civis, Militares e Eclesiásticas, meus Senhores e minhas Senhoras:

Em nome das autoridades e do bom povo desta freguesia, coube-me a difícil missão de saudar, e dar as Boas Vindas a V. Ex.<sup>as</sup>. Para exprimir os sentimentos de reconhecimento e alegria de que estão cheios todos os corações deste bom povo, sem excepção, por ver no seu meio pessoas tão ilustres, a inaugurar uma obra que já há muitos anos era esperada. Eu queria formar um orfeão constituído por todos os habitantes desta freguesia e se fosse possível, por todas as avezinhas que sulcam o céu de Negreiros, por todas as pedras e areias de seus caminhos e pelas folhas e flores de seus campos, que se fizesse ouvir em Portugal inteiro, cantando: «Bem-vindos sejam!...» Muito obrigados pela presença de V. Ex.<sup>as</sup> nesta festa.

Saúdo, pois, em nome de todo o povo Negreirense V. Ex.<sup>a</sup> Sr. Governador Civil, suprema autoridade do Distrito, lídimo representante do Estado Novo, a quem se deve tanto progresso material e tantas jornadas de exaltação política, religiosa e cultural. Sim, sem o concurso de V. Ex.<sup>a</sup>, Braga, o berço da revolução nacional, não se teria transformado material, cultural e espiritualmente como se tem transformado. Quem não conhece as novas avenidas, ruas e edificios publicos novos, Bairros, etc., etc., não só de Braga mas de todo o Distrito? Quem não sente ainda vibrar o coração de entusiasmo, pelos congressos culturais e filosóficos, encerramento do Ano Mariano e o Aniversário da Revolução Nacional? Pois meus senhores e minhas Senhoras: toda esta grandiosidade de obras, que chega para imortalizar um Homem, é devida em grande parte ao nosso grande e muito querido (que ainda há bem poucos dias no Bom Jesus recebeu provas disso) Governador Civil; Amigo de todos, mas sobretudo dos mais pobres, e que tem sabido duma maneira especial escolher as autoridades que mais convem a cada concelho. Queira, pois, Sr. Governador, receber as nossas mais sinceras saudações e que o Senhor o abençoe para bem do Distrito de Braga.

Saúdo também o já grande Presidente da Camara de Barcelos. E' grande porque a sua obra de realizações já é grande: novas escolas, estradas, caminhos vicinaes, freguesias rurais electrificadas. E' por isso que já lhe ouvi chamar o «Presidente da Luz». Presidente popular, com todos fala, a todos recebe duma maneira fidalga. Já muitas vezes tem descido as escadas da Camara exausto de trabalho, e aparece-lhe um retardatário para tratar de qualquer assunto e o Sr. Presidente, sem mostrar aborrecimento sobe novamente para atender essa pessoa, quantas vezes com prejuizo da sua vida particular e profissional. Negreiros, Senhor Presidente deve-lhe muito: A luz eléctrica que há anos parecia ser um sonho, hoje, é uma realidade; o edificio escolar que fica aqui junto; as estradas que ligam esta freguesia a Chavão e a Balazar, tudo isto, meus senhores, é muito!! E feliz coincidência, dum lado a escola para dar luz aos espiritos e varrer as suas trevas, do outro lado, a cabine eléctrica para varrer as trevas dos olhos.

Para V. Ex.<sup>a</sup> Sr. Presidente da Camara e para toda a Vereação

## MISSA NOVA

Amanhã, o bom povo da importante freguesia de S. Romão da Ucha, do nosso concelho, vai vestir a sua melhor indumentária para assistir á Primeira Missa —Missa Nova— do Rev.<sup>o</sup> Padre Manuel Macedo e Sousa, filho da Sr.<sup>a</sup> D. Tereza de Macedo Correia e do nosso respeitável amigo, Sr. Constantino Azevedo de Sousa, conceituados Negociantes, naquela risonha freguesia. Ao novo Sacerdote, desejamos as melhores felicidades.

Camarária, o nosso eterno reconhecimento e votos de felicidade.

Em terceiro lugar saúdo o Sr. Francisco Monteiro Torres, Vice-Presidente da Camara, amigo verdadeiro que nunca falta ás festas de Negreiros e a quem estou devedor de tantas atenções.

Saúdo ainda a Companhia «Chenop» nas pessoas do seu ilustre Engenheiro-Director e na pessoa de todos conhecida, Sr. Paiva.

Para si, Senhor Paiva, os meus sinceros agradecimentos, porque trouxe a luz para Negreiros muitos dias antes daquilo que nos tinha prometido. E' na verdade pelo seu trabalho, aquilo que se pode chamar o «homem eléctrico»... Mas, Senhor Paiva, ainda quero mais alguma coisa de si: a iluminação do adro da Igreja... confio no meu bom amigo.

Saúdo o Sr. Comandante dos Bombeiros de Barcelos; saúdo a Imprensa para que bem cumpra a sua missão tam árdua, e todas as pessoas que quiseram abrihantar com a sua presença esta festa.

Saúdo por fim de longe, mas perto do coração, esse Chefe valeroso, glória de Portugal, glória da Raça Lusa, glória da Raça Latina, glória da Raça Humana que é o Sr. Dr. Oliveira Salazar. Por ultimo, e termino já, Sr. Governador, volto a fazer o pedido que fiz quando da inauguração da escola um pedido, que é: Quando estiver com o Sr. Ministro do Interior, Sr. Dr. Trigo de Negreiros, diga-lhe que estive na terra de onde, provavelmente, eram os seus antepassados e cujo nome éle tão brilhantemente glorifica, que Negreiros também é Portugal; que o sangue valeroso doutora dos filhos de Negreiros ainda hoje corre nas suas veias; que tem o ideal do Estado Novo, para defender o qual, se for preciso e a Pátria, estão prontos a dar a sua vida.

Viva Portugal; Viva o Sr. Presidente da Republica; Viva Salazar; Viva o Sr. Governador Civil e Viva o Sr. Presidente da Camara».

Depois, fizeram uso da palavra os Srs. Presidente da Camara e Governador Civil que agradeceram as palavras que lhes dispuseram o Rev.<sup>o</sup> Abade José Furtado Rodrigues.

Todos os oradores receberam fartos aplausos e um grupo de lindas raparigas vestidas com o traje da Região, cantou alegremente.

Após este solene acto, o cortejo seguiu para Casa do Rev.<sup>o</sup> Pároco, onde foi servido um magnifico JANTAR REGIONAL, que deu ensejo á troca de afectuosos e patrióticos brindes entre os Srs. Padre José Furtado, Dr. Joaquim de Oliveira Neiva, Francisco José Monteiro Torres, Padre Alberto Rocha, Francisco Paiva e Dr. Luís Machado, encerrando a série de brindes o Sr. Tenente-Coronel Nery Teixeira.

Eram 23 horas e todos os convivas retiraram muito satisfeitos, ouvindo-se vivas ao Governo do Estado Novo, a Salazar, ao Governador Civil, Presidente da Camara, Pároco de Negreiros e ao Povo dessa laboriosa freguesia.

## NOTAS

Nos discursos, ao Jantar, o Rev.<sup>o</sup> Pároco disse que a freguesia de Negreiros havia de ser, sempre, barcelense e que todos os paroquianos estavam de alma e coração com sua Rev.<sup>a</sup>; o Sr. Vice-Presidente da Camara pediu para que, em todas as freguesias do concelho, houvesse a boa harmonia que existe em Negreiros; o Sr. Presidente da Camara, verberou o procedimen-

to indigno daqueles que tentavam desmembrar o concelho e o Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil, também, falou sobre este assunto, sendo todos unanimemente aplaudidos pela ilustre assistência.

A cabine foi benzida pelo Rev.<sup>o</sup> Padre José Furtado Rodrigues e uma simpática menina entregou um ramo de flores ao Ex.<sup>mo</sup> Governador Civil.

O Rev.<sup>o</sup> Pároco, em nome da freguesia, ofereceu moedas de cinco mil reis, em ouro, aos Srs. Governador, Presidente da Camara e F. Paiva e, o Sr. Tenente-Coronel Nery Teixeira, deu 500\$00 para os pobres da freguesia.

O lauto jantar, que estava delicioso, foi confeccionado por duas venerandas Tias do Rev.<sup>o</sup> Padre José Rodrigues e servido por duas gentis Sobrinhas do mesmo Sacerdote, motivo porque mereceram justos parabens.

O nosso Director, Sr. Rogério Calás de Carvalho, está reconhecido ao Rev.<sup>o</sup> Padre José Maria Furtado Rodrigues e ás dignas Autoridades pela forma como o distinguiram.

Muito obrigados.

## FESTAS DE ANOS

Hoje, dia 18, faz 72 anos a Sr.<sup>a</sup> D. Orminda Silva Junior, Mãe muito querida do Sr. Dr. Antonio Silva Junior, distinto Médico-Cirurgião, no Porto.

Desejamos que a veneranda senhora continue a fazer muitos mais anos.

Amanhã, tem a sua festa de anos o nosso preclaro amigo, Sr. Dr. Mário Viana de Queirós, distinto Médico e Director Clínico das Caldas do Eirogo.

Ao ilustre confrãneo, as nossas felicitações.

ANUNCIAR EM «O BARCELENSE», É TER A CERTEZA DA VENDA DOS PRODUTOS ANUNCIADOS. EXPERIMENTEM E VERÃO...

## OBITUARIO

D. Margarida Carvalho

Terça-feira, na sua Casa de Medros, Barcelinhos, faleceu a Sr.<sup>a</sup> D. Margarida Luiza Mariz Carvalho, de 70 anos, viuva, Mãe muito querida da Sr.<sup>a</sup> D. Maria Luiza Carvalho Silva e do nosso amigo, Sr. Joaquim Mariz de Carvalho, sogra da Sr.<sup>a</sup> D. Virginia Octávia de Jesus Carvalho e do nosso também amigo, Sr. Antonio Maia da Silva e cunhada do nosso amigo, Sr. Antonio da Costa Carvalho, proprietários.

O funeral, que foi uma frizante demonstração de saudade, realizou-se na tarde de quinta-feira.

D. Maria Figueiredo

Com 55 anos faleceu, no dia 9, em Alvelos, a Sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Gomes de Figueiredo, dedicada Esposa do nosso amigo, Sr. Joaquim José Simões e Mãe dos Srs. José, Manuel e Antonio Figueiredo Simões e, nossos também amigos.

O funeral foi muito concorrido por pessoas amigas da familia em luto.

A's familias doridas, as nossas condolências.

## NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscreverem como assinantes deste Semanário, mais os Srs.:

Engenheiro Ildio Manuel Beleza Moreira, do Funchal, e Mario Alves Senra, de Gilmonde. Agradecemos.

## EXAMES

Na Universidade de Coimbra, Faculdade de Letras, concluiu o 1.<sup>o</sup> ano com elevada classificação a gentil Menina Maria Helena Carmona de Araujo e, no Liceu de Braga, teve passagem para o 7.<sup>o</sup> ano, seu irmão, Antonio Carmona de Araujo, extremosos filhos do Sr. Antonio Velloso de Araujo, 1.<sup>o</sup> Comandante dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

Concluiu o 7.<sup>o</sup> ano do Liceu, com 17 valores, a menina Maria Helena da Cruz Sousa Lima, filha do nosso prezado amigo, Sr. Pedro Torres de Sousa Lima e da Sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lour-

## PAGAMENTO DE

### ASSINATURAS

Até 30-12-1957, os Srs. Manuel da Cruz Fernandes (que fez o favor de pagar com 60\$00) e Firmino de Faria Fonseca; até 30-7-1957, o Sr. Manuel da Cruz Pias; até 30-6-1957, o Sr. João Antonio Teixeira (que fez o favor de pagar com 50\$00); até 30-3-1957, os Rev.<sup>os</sup> Padres Capuchinhos de Santo Antonio da Cidade, e, até 30-1-1957, o Sr. João Oliveira Barros.

Até 30-12-1956, os Srs. Manuel da Cunha Arantes, José Antonio Fernandes, Padre Bonifácio Elias Barbosa Lamela, Antonio Alberto Miranda Arantes, José Soucasaux, Sérgio Silva, Manuel Braz Afonseca, David Baptista Lourenço, João Gonçalves Martins, Luís Cardoso Gonçalves, D. Vicente Ausina, Joaquim David de Araujo, Sargento-Aviador Domingos de Oliveira Sá Neiva, Augusto Pinheiro Durães, Abilio Vilas Boas Gomes, Luís Carvalho, Aurélio Araujo Silva, José Vieira de Faria, José Pereira da Silva Correia, D. Maria Bádía Calheiros, José Lamela, Aarão Pinto de Azevedo, Antonio Moreira, D. Maria Torres Matos, Arlindo Ferreira Campos, Manuel F. Cordeiro, Gaspar da Silva Pimenta, D. Ermelinda Miranda Aviz, D. Alice Almeida Velloso, Casimiro da Silva Quinta e Aparício Gomes Pereira.

Até 30-9-1956, os Srs. Armino Matos, Domingos Gomes Ferreira, Henrique Antonio da Costa Correia, Virgílio Lobarrinhas, Agostinho Pereira Duarte, Gabriel Campelo Dias, D. Victória Braz Afonseca, Antonio Campelo Dias, Amadeu Melo, Venancio Fernandes Loureiro, Antonio Rodrigues Gomes, Agostinho Magalhães, Antonio Fonseca Furtado, Antonio da Silva Carvalho, José da Cunha Gonçalves Forte, Manuel Dias Gomes, Alberto Domingues Araujo, Antonio da Silva Fins, Rodrigo Pereira, Manuel Gonçalves Maciel, Antonio Dias Gomes, Américo Martins de Azevedo, Acácio Costa, Candido Luis Gomes, Antonio Godinho Meira, Manuel Alves Pereira & Irmão, José Serra Brito Limpo Santos, Candido Cunha, Manuel Fernandes de Carvalho, Proprietário da Adega Desportiva; D. Laura Augusta Miranda Santos, Joaquim Correia Durães, D. Urbana Durães de Oliveira, Joaquim Alves Coutinho, Família do saudoso Adelino Alves Maciel, Manuel da Silva Correia, Luís Braz Afonseca, Antonio Alves Néco, José Luis de Miranda, D. Maria da Conceição de Sá Gonçalves, Armando Pereira de Miranda, Família do saudoso Luís Gomes de Carvalho, Família do saudoso José Maria de Jesus, João da Cunha Ferreira, Justino Pereira Martins, Adelino Pereira da Quinta, Armando Gomes da Costa, D. Ana Alves Machado e Família do saudoso José Cardeiro.

Até 30-7-1956, as Sr.<sup>as</sup> D. Candida de Lima Miranda e Viuva de Manuel Vieira Azevedo.

Até 30-6-1956, os Srs. Antonio Lemos Rodrigues da Silva, Antonio Carvalho Araujo, Luís Feijó, Família do saudoso Joaquim Correia, Adelino Carneiro Magalhães Sobral, D. Amélia Vieira Correia, José Longras, Família do saudoso Manuel Miranda e D. Maria Santos Cunha Miranda.

Até 30-12-1955, o Sr. Armino Matos da Costa.

des Leão Cruz de Sousa Lima e neta da Sr.<sup>a</sup> D. Estefania Leão Cruz.

O menino Artur Rego Alves Pinho, filho do nosso amigo, Sr. Artur Alves Pinho, fez os exames da 4.<sup>a</sup> classe, admissão ao Liceu e á Escola Comercial e Industrial da Povoia de Varzim.

Com 18 valores, fez exame de admissão ao Seminário de Braga, o menino Albino da Conceição Fernandes Fonseca, filho do nosso amigo, Sr. Firmino de Faria Fonseca, de Vila Cova.

Para todos os inteligentes Estudantes, bem como para suas familias, vão as nossas felicitações.

FARMACIA DE SERVIÇO Amanhã, Farmacia Central.



# JOAQUIM ALVES COUTINHO & FILHOS, LIMITADA

Por escritura desta data, lavrada nas notas do notário deste concelho, Dr. Luiz Filipe Pinto da Fonseca, foi constituída entre Joaquim Alves Coutinho e filhos, Antonio Joaquim Vieira Coutinho, Maria Manuela Vieira Coutinho, Afonso Joaquim Vieira Coutinho e Alberto Joaquim Vieira Coutinho, todos desta cidade, uma sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º—A sociedade adopta a firma «JOAQUIM ALVES COUTINHO & FILHOS, LIMITADA», tem a sua sede e domicilio nesta cidade e terá o seu escritório e principal estabelecimento no rés-do-chão do prédio sito nesta Avenida Dr. Oliveira Salazar e Rua Cândido dos Reis, tendo naquella os n.ºs 77, 78 e 79 de policia e nesta os n.ºs 2 e 4, e possuindo um armazem naquela mesma Avenida no prédio com os n.ºs 74 e 75, podendo, se assim o resolver, criar ou adquirir outros estabelecimentos ou sucursaes e durará por tempo indeterminado, considera: do-se porém como iniciadas as suas operações sociais no dia 1.º do corrente mês de Julho.

2.º—O objecto da sociedade é o comércio de ferragens, tintas e seus derivados, podendo porém explorar qualquer outro comércio ou industria que entenda conveniente.

3.º—O capital social, integralmente realizado, é de 70.000\$, correspondente à soma da quota dos sócios aqui outorgantes, que são: de 30.000\$00 a do sócio Joaquim Alves; 25.000\$00 a do sócio António Joaquim e de 5.000\$00 a de cada um dos restantes 3 sócios—Maria Manuela, Afonso e Alberto—sendo as dos sócios António, Maria Manuela, Afonso e Alberto totalmente em dinheiro e a do sócio Joaquim Alves está realizada em dinheiro quanto a 20 contos e o restante ou seja 10 contos é representado pelo estabelecimento que até ao presente tem explorado em seu nome individual naquelle prédio sito na dita Avenida e Rua Cândido dos Reis—e que transfere para a sociedade com todos os correspondentes e inerentes direitos incluindo nestes o direito ao armazem anexo e obrigações, ficando esclarecido que aquelle prédio é próprio deles outorgantes sócios e só destes.

4.º—Não serão exigíveis prestações suplementares; porém qualquer dos sócios poderá fazer suprimentos à sociedade de que ficarão vencendo o juro fixado para desconto pelo Banco de Portugal.

5.º—A gerência, com dispensa de caução, pertence a todos os sócios igualmente, que lhe dedicarão toda a sua actividade e competência.

6.º—Para assuntos de mero expediente e que não envolvam responsabilidade, bastará a assinatura de qualquer dos gerentes; mas todos os documentos que acarretem obrigação para a sociedade, tais como: saques, endosses ou aceites de letras e outros semelhantes, carecem da assinatura conjunta dos sócios Joaquim Alves e António Joaquim, ou a deste e outro qualquer dos sócios;

7.º—É absolutamente prohibido a qualquer dos sócios empregar a firma em abonações, fianças, letras de favor ou em quaisquer actos ou contratos estranhos à sociedade, e, se o fizer, a sociedade não ficará obrigada; e ainda terá o contraventor de indemnizar de qualquer prejuizo que lhe cause por esse motivo, podendo até ser immediatamente amortizada a esse contraventor a sua quota.

8.º—A divisão e cessão de quotas ficam dependentes do consentimento da sociedade a qual é reservado o direito de preferência, e este direito, não exercendo a sociedade, pertencerá aos sócios individualmente; e, pretendendo exercê-lo mais de um sócio, será a quota

dividida entre os preferentes na proporção da quota de cada um.

9.º—o sócio Joaquim Alves fica desde já autorizado a ceder, quando lhe aprouver, a sua quota, no todo ou em parte, a um ou mais dos seus filhos que sejam já sócios;

10.º—no caso de preferência exercida pela sociedade ou pelos sócios, o preço a pagar pela quota, objecto da cessão, será o que lhe dever ser attribuído para efeitos de amortização nos termos do § 1.º do art.º seguinte.

11.º—É permitido à sociedade amortizar ou adquirir qualquer quota nos casos seguintes:

- a)—por acordo;
- b)—por falecimento ou interdição de qualquer sócio.
- c)—quando qualquer quota seja penhorada ou arrematada ou de qualquer modo sujeita a arrematação judicial;
- d)—quando a sociedade assim o delibere com votação de pelo menos 75% do capital.
- e)—em qualquer dos casos previstos no § 2.º do art.º destes estatutos e do seu art.º 10.º.

12.º—o preço da quota amortizada será o seu respectivo valor nominal acrescido da parte que lhe couber nos fundos de reserva e dos lucros prováveis em relação ao tempo decorrido desde o último balanço, calculado em proporção dos lucros do ano anterior;

13.º—a amortização considera-se feita desde que o sócio cuja quota é amortizada dê a quitação ou desde que se mostre depositada a respectiva importância na Caixa G. de Dep., Crédito e Previdência.

14.º—Será dado um balanço anual, que será fechado em 31 de Dezembro. Dos lucros líquidos apurados retirar-se-ão a percentagem legal para fundo de reserva e o mais que a Assembleia Geral deliberar e os restantes lucros serão divididos pelos sócios na proporção das suas quotas; os prejuizos, se os houver, serão suportados na mesma proporção.

15.º—A morte ou interdição de qualquer dos sócios não importará a dissolução da sociedade, que, salvo os casos previstos de amortização, substituirá com os herdeiros e representantes do falecido e interdito, os quais deverão escolher de entre si, um, que os represente na sociedade.

16.º—Jámais qualquer sócio ou seus representantes, seja qual for o motivo invocado, ainda no caso de dissolução e embora justifique a necessidade de tal acto, poderá requerer a opposição de sélos ou o arrolamento dos haveres da sociedade, a cujo direito aqui expressamente renuncia por si e seus herdeiros ou representantes; e, se o fizer, poderá ser imediatamente amortizada a sua quota.

17.º—A Assembleia Geral reunirá ordinariamente num dos primeiros 60 dias de cada ano social. A convocação dessa Assembleia e das extraordinárias será feita aos sócios por carta registada com anticipação de 8 dias, mas também poderá ser feita pessoalmente; e desde que os sócios assinem o aviso da mesma convocação, considerar-se-á este effectuado para todos os efeitos de direito.

18.º—Em caso de dissolução da sociedade effectuar-se-á a sua liquidação, conforme for determinado pelos sócios; e, na falta de acordo, todo o activo e passivo será adjudicado ao só-

# Externato Alcaides de Faria

SEXO FEMININO

ENSINO SECUNDARIO LICEAL

1.º e 2.º Ciclos

Matriculas desde 10 de Setembro

CASA DO BARCO—Telefone 8346—BARCELOS.

cio que, em licitação, melhor lance oferecer, quer em preço quer em garantias.

13.º—Em tudo que fica omissio será regulado pela Lei de 11 de Abril de 1901 e mais legislação applicável e complementar. Barcelos, 18 de Julho de 1956.

O NOTARIO

(a) Luiz Filipe Pinto da Fonseca

## POR UMA JUVENTUDE MELHOR

ACAMPAMENTOS—O Clan de Caminheiros do Nucleo acampou nos passados dias 11 e 12 do corrente no alto do Monte da Franqueira, a-fim de tomar parte na Peregrinação a Nossa Senhora da Franqueira, tendo-se feito representar por uma patrulha nas cerimónias religiosas.

Partem hoje para Avintes (Vila Nova de Gaia) os briosos Escuteiros Barcelenses, que vão participar no 10.º Acampamento Nacional do Corpo Nacional de Escutas, a realizar na Quinta de Fiees propriedade da Ex.ª Família Vanzeller, na margem esquerda do Rio Douro e a 11 quilómetros do Porto. Conforme já foi noticiado tomam parte delegações de Escuteiros da Inglaterra, Irlanda, Espanha, Holanda, Suecia, Dinamarca e Gibraltar, estando presentes também elementos da Madeira, Açores, Angola e Lourenço Marques. Na hora da partida saudamos os nossos briosos representantes, fazendo votos para que obtenham muito Boa Caça, elevando cada vez mais alto o nome da nossa terra, prestigiando o movimento que tam devotadamente servem.

EXAMES—Como o bom escuteiro, tem que ser bom estudante e cumpridor exato dos seus deveres escolares, aqui registamos os nomes dos elementos do nosso Grupo que completaram há pouco os seus Exames.

Transitaram do 2.º para o 3.º ano: Adélio Marinho de Macedo Correia, Daniel Fernandes da Silva, Eduardo P. G. da Encarnação, José Epifanio da S. Carvalho e Manuel Augusto de Carvalho Fortes; para o 4.º ano: Jaime M. de Pinho Ferreira, Manuel Arnaldo B. P. Gomes, Adalberto da Fonseca Neiva de Oliveira e Viriato Lusitano Martins Ferreira; para o 5.º ano: Fernando Marinho Macedo Correia, José Pedro de Lima Reis e Mario de Oliveira Viana de Queirós.

A todos estes Escuteiros, os nossos melhores parabens, bem como a suas Ex.ªs Famílias.

Agua da Franqueira

## CASAMENTO

No passado sabado, realizou-se na Igreja Matriz, o casamento da menina Isolete Pereira da Silva, operária Textil, de Vila Frescainha S. Martinho, com o Snr. Reinaldo da Silva Maciel, empregado Commercial, desta cidade. Apadrinharam o acto, por parte da noiva, o Snr. Agostinho Pires da Silva, Funcionário do Grémio da Lavoura e sua Esposa Snr.ª D. Carolina da Purificação e Silva, e, por parte do noivo, o Snr. Fernando Calheiros Cardoso de Albuquerque, digno Comerciante e a mãe da noiva.

Ao novo lar cristão, desejamos as maiores felicidades.

## COMPANHIAS DE SEGUROS

Virgilio de Jesus Loureiro e Francisco da Silva Prata, de Martim, freguesia do concelho de Barcelos, participam ao publico de que são Agentes de seguros, em todos os ramos, das Companhias COMERCIO E INDUSTRIA e da SAGES.

## «O BARCELENSE» DESPORTIVO

OQUEI EM PATINS—OS ESPANHOIS DO GIL VICENTE—VOLTA A PORTUGAL—COMENTARIOS

Os três espanhóis que vieram, em boa hora, para o clube barcelense renovaram os seus contratos. E' de sentir satisfação porque, Nolito, Eduardo e Gelucho, a par de se comportarem como boas pessoas são, dedicadamente, defensores da equipa que os contratou e, assim, as suas qualidades de jogadores de futebol são ainda mais apreciadas pelo «elan» com que descem ao retangulo para lutarem pelo melhor resultado para a equipa barcelense.

Na altura em que a «confusão» reina entre os jogadores e os clubes, apaz- nos registar que o trio Nolito—Gelucho e Eduardo não regateiam a sua cooperação no sentido de melhor servir o Gil Vicente que é, ao mesmo tempo, servir o Desporto local.

E' certo que, na proxima época, as dificuldades para a Zona Norte do Campionato Nacional da 2.ª Divisão são de monta mas, esses «três rapazes», são absolutamente desportistas e, envergando a camisola do Gil Vicente—colada ao seu tronco de atletas—a defendem com o melhor prestigio, com o maior entusiasmo de que muitos, nascidos e criados nesta cidade, ou no seu concelho. Há três épocas que, estes elementos do Gil Vicente, se encontram nesta cidade e não se lhe pode acusar de menos interesse, menos dedicação na defesa das cores do grupo Barcelense, porque seria falsear aquele espirito que norteando os que defendem um ideal traem, por maldade ou questões pessoais, a defeza da Causa que precisa de espiritos couraçados contra a intriga.

Ao iniciar-se a nova época não ficavamos satisfeitos se, publicamente, não apontassemos, como exemplo a seguir, o espirito desportivo de Nolito, Eduardo e Gelucho que em defesa do clube da nossa Terra empregam todo o entusiasmo e sacrificio para melhor classificação do grupo.

Terminou o campionato regional de oquei em patins com o triunfo do Famalicense A. Clube que, saindo tambem vencedor da «Taça d'Honra», inscreveu o seu nome da primeira prova da Associação de Patinagem do Minho. Triunfo que premeia, de facto, a melhor equipa durante a prova.

Os clubes locais, mercê de diversos factores, não tiveram actuação que se coadornasse com a categoria que disfrutam e, na tabela, ocupam os últimos postos. Mas ainda o que mais reparado se torna—já bastava a fraca actuação dos «cinco» barcelenses—foi a decisão da A. P. do Minho applicando a 2 jogadores do C. D. da «Tebe», 5 e 4 jogos de suspensão. Não contestamos que a disciplina tem de ser «disciplina» mas applicada em igualdade para todos os praticantes.

Começou, ontem, a 19.ª Volta a Portugal em bicicleta, organização da Federação Portuguesa de Ciclismo com a participação de 59 ciclistas representando o F. C. do Porto—Sporting de Portugal—Benfica—Santalhos—Académico do Porto—Portuguesa de S. Paulo (orientador técnico o antigo ciclista do Porto, Dias dos Santos)—Águias de Alpiarça e uma equipa da Africa que o conhecido José Albuquerque (Faisca) orienta.

Até 2 de Setembro as estradas do nosso lindo Portugal são percorridas pelos estradistas que, lutando pela victoria, serão estandartes de propaganda dos seus clubes. O director da corrida, o nosso Amigo Capas Peneda, que há anos vem dedicando muito trabalho ao ciclismo, está integrado dentro do ambiente para produzir tarefa agradável. A todos desejamos—A BEM DO DESPORTO—as maiores felicidades.

Ainda nada «consta» sobre as aquisições definitivas para o Gil Vicente. Continuamos esperançados que a Direcção do clube mais representativo não terá descurado a missão de fortalecer o «time» de molde a não deixar todos aqueles que se interessam pelo desporto com o «credo na boca», como na época anterior, pela dificuldade que rodeou a permanência na 2.ª Divisão do Campionato Nacional.

O Gil Vicente tem de «continuar» a fazer parte do «elenco» da 2.ª Divisão mas, para isso, torna-se necessario acutelar—a tempo e horas—os elementos que devem fazer parte do grupo representativo. Os jogadores «postos na prateleira» muito difficilmente podem servir...

R. N.

## EXTERNATO D. ANTÓNIO BARROSO

(Sexo Masculino)

Campo de S. José—Telef. 8511—BARCELOS

ENSINO MINISTRADO

CURSO PRIMÁRIO: Segundo os programas officiaes desde a 1.ª a 4.ª classe e admissão ao Liceu.

CURSO LICEAL: CURSO GERAL DOS LICEUS (1.º e 2.º Ciclos)

MATRICULAS: { Agosto (3.º, 5.º e sábados)  
Setembro (todos os dias úteis)



## Manuel de Almeida

A Escola de Condução mais completa do País, para profissional e amador MOTO-CICLOS—LIGEIOS—PESADOS  
Inscreva-se na «AUTO-AGUIA» poupará tempo, arrelias e ... Dinheiro.

Rua Firmeza, 408—Telefone 30234  
(angulo de Santa Catarina) — PORTO

## OURIVESARIA E RELOJOARIA

Venancio Fernandes Loureiro

Rua Infante D. Henrique — BARCELOS

Participa aos seus Ex.ªs Amigos e Clientes que aumentou o seu Negócio, tendo um lindo sortido de objectos em ouro, prata e relógios nacionais e estrangeiros.

Uma visita, pois, a esta antiga e acreditada Casa.



# BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

## AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro  
Moedas e Notas Estrangeiras

### MOTORES A PETROLEO

Bernard, Clinton, Jap, Villiers  
e **WISCONSIN**

MODELOS { ACNO (Este motor veio substituir o ABNO)  
BKNO ( , , , , o AKNO)

AENO — AFHO — AGHO — E AHHO  
EM ARMAZEM PARA ENTREGA IMEDIATA.

Não comprem sem consultar:

**Corrêa & Cardoso** — BARCELOS  
(ENFRENTE AO MONUMENTO A D. ANTONIO BARROSO)

### «PINCOR» «ESCOLA DE CONDUÇÃO»

Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter,  
Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e  
Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE  
TEORICA E TECNICA.

«PINCOR»

Praça da Batalha, 137 — 2.º — Telefone 24772 — Porto

### STAND BARCELENSE

Rua Miguel Angelo, 187 BARCELINHOS

Agente Oficial das motos: MATCHLESS, HOREX,  
= PANTHER, TRIUNFO E SCOOTER BELLA =

Bicicletas motorizadas ZUNDAP e GINO BERTALLI

Grandes facilidades de pagamento e com carta  
gratuita aos compradores.

### Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Socorros em  
Barcelos — Av. DR. OLIVEIRA SALAZAR — 55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO,  
ACIDENTES DE TRABALHO E PES-  
SOAIS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS  
UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS

### CONFITARIA MODERNA

Rua D. António Barroso, 76

TEM A VENDA VINHO BRANCO ESPUMOSO DE  
VARIAS QUALIDADES PROPRIO PARA OCASIÃO  
DE FESTAS, E CHAMPAGNE DAS MELHORES  
MARCAS, A PREÇOS CONVINDATIVOS.

### ATENÇÃO

Quando V. Ex.ª for Festeiro,  
não se esqueça que só com a  
«JOANINHA RADIO», de Mar-  
tim, pode fazer a festa muito  
concorrida, porque é a melhor e  
a mais potente aparelhagem de  
som que existe no Norte do País.  
Faça desde já o pedido de con-  
tracto pelo telefone n.º 9116 — a  
VIRGILIO DE JESUS LOUREIRO  
& FRANCISCO DA SILVA  
PRATA. MARTIM, BARCELOS

### Sourgonete RENAULT

250 kg. de carga — Optimo  
estado de mecanica.

VENDE

Carlos Faria de Carvalho  
Avenida Dr. Oliveira Salazar  
BARCELOS

Casa dos oleos GERM

### MAQUINA SINGER

Em bom estado, vende-se  
uma.

Informa esta Redacção.

### Mercearia

PASSA-SE

No Concelho de Barcelos

Estabelecimento de grande  
movimento e bem localizado.

Para informes — Manuel Perei-  
ra da Quinta Junior.

### ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAU

Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos  
Artigos fotográficos, etc.

### CASAS VENDEM-SE

Dois prédios anexos, com ex-  
plendida situação donde se dis-  
frutam belas vistas em redor,  
podendo ser adaptadas para  
Pensão, Colégio ou qualquer  
estabelecimento de ensino se-  
cundário, tem um grande quin-  
tal com saídas para o Campo  
28 de Maio e Rua Nova de S.  
Bento, sitas na Avenida dos  
Combatentes da G. Guerra, n.ºs  
76 a 80 e 82 a 90, nesta cidade.

Em Barcelos, tratar com Acá-  
cio Araujo Coutinho — Telefone  
n.º 8261.

Em V.ª N.ª de Famalição,  
com José Araujo Coutinho — Te-  
lefone n.º 25.

### CASEIRO

Precisa o Sr. Dr. Alexandre  
de Sá Carneiro, para a sua Quin-  
ta de S. Pedro de Alvito.

Falar com o Sr. Felix Joa-  
quim Rodrigues, de Abade do  
Neiva.

### SEGUROS

Pretende-se colaborador,  
com condições vantajosas.

Assistencia permanente  
Indicar idade, colocação e  
outras referencias.

Carta a este jornal, ao n.º 28

### O MELHOR CAFÉ

É O DA

### CAFEZEIRA DE BARCELOS

A CASA QUE DISPÕE DO  
MAIOR E MAIS COMPLETO  
SORTIDO EM

MERCEARIA FINA

TELF. 8410

### Vende-se

Quinta, proximo de Barcelos  
e a 12 quilometros da Povoia  
de Varzim; com estrada a 100  
metros de distancia.

Produz 35 pipas de vinhos e  
10 carros de cereal, grande  
parte morada e bravio junto,  
boa casa de habitação, cober-  
tos, água, etc.

Preço de ocasião.

Informa, por favor, Eduardo  
Figueiredo Ramos, Barcelinhos,  
Barcelos.

### FOTOGRAFIA ROBIM

Rua D. Antonio Barroso, 43-45

BARCELOS

Unica Casa, em Barcelos, no género: SÓ fotografias e tudo  
para fotografias.

Retratos para cartões de idenidade, civis, militares e pas-  
saportes. Retratos Artísticos, em todos os tamanhos.

Esta Casa acaba de receber «stoc» de maquinas das melhores  
fabricas americanas, da marca «KODAK» e, da Alemanha «AGFA»,  
mundialmente conhecidas, como sendo das melhores para fotogra-  
fias em campo e praia.

Rolos «AGFA» para todas as maquinas, embalagens especiais  
para garantia dos senhores amadores. «AGFA», sempre «AGFA».

### PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Trinta  
e oito milhões de escudos

PORTO, LISBOA, AMARANTE, ARCOS DE VALDEVEZ,  
PENICHE e FÁTIMA (Santudria)

Papéis de crédito — Notas de todos os países — Depósitos à  
ordem e a prazo — Descontos — Cheques — Transferências —  
Aberturas de créditos e todas as operações bancárias.

53 — RUA SÁ DA BANDEIRA — PORTO

Telef.: 20134/5/6 — Est., 230 \* Teleg. Augafo

CORRESPONDENTE NO BRASIL:

Casa bancária PINTO DE MAGALHÃES, L.ª

RUA DO OUVIDOR, 86 — RIO DE JANEIRO

### MOTOCICLISTAS

Reparai as vossas motos ou bicicletas motorizadas  
nas oficinas do STAND BARCELENSE

SERVIÇOS GARANTIDOS POR PESSOAL ESPECIALIZADO

Rua Miguel Angelo, 187 — BARCELINHOS

### EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

COMPRAS, VENDAS E HIPOTECAS DE PROPRIEDADES.  
DINHEIRO AO JURO DA LEI, EMPRESTA-SE QUALQUER  
QUANTIA — SEGUROS EM TODOS OS RAMOS.

Srs. Proprietários. Não comprem, não vendam e não hipote-  
quem as suas propriedades sem consultarem esta casa.

Com séde em Braga, rua Francisco Sanches, N.º 82, Telf. 3236.  
Em Famalição Telf. 358. Nesta Redacção também informam.

### CENTRO COMERCIAL BARCELENSE

Rua Infante D. Henrique, 46-48

BARCELOS

Livraria, Papelaria e Material eléctrico.

Artigos religiosos. Rádios, etc., etc.

### COMPRAS, VENDAS E HIPOTECAS

DE PRÉDIOS E PROPRIEDADES

**Dinheiro ao juro de lei**

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

APARICIO MARIZ

Tel. 225 — POVOA DE VARZIM

### CONSERVAS

Sardinhas — Atum — Ovos de  
Sardinha e de Atum — Cavalas —  
Anchovas — Ameijoas — Mexi-  
lhão — Polvo — Enguias — Lam-  
preia — Sável — Lagosta — Coelho  
— Lebre — Pato — Peru — Perdiz  
— Pombo Bravo — Borracho —  
Camarão, etc., etc.

GRANDE SORTIDO AOS  
MELHORES PREÇOS

### Na Caffezeira de Barcelos

Quinta da Mosquinha

VENDE-SE

Campo 28 de Maio — Barcelos

### Casa — Vende-se

Junto á entrada da Fábrica de  
Moagem, nesta cidade, vende-se  
uma casa terrea.  
Informa a Redacção.

### Vasilha — Compra-se

Em bom estado, com a capa-  
cidade de 3.000 litros.

Dirigir carta a Manuel Pereira  
dos Santos.

Areias S. Vicente — Barcelos.

### AUTOMÓVEIS

VENDAS

FORD CONSUL 1951

MORRIS MINOR

FOURG. — MIXTA 1956

CAMIÃO DIESEL

8 toneladas, em bom estado

FORD PREFECT 1950

BARATOS

GARAGEM CASTRO

Telef. 8408 — BARCELOS

### VENDE-SE

BOM FOGÃO DE FERRO  
REDAÇÃO INFORMA.

## LAMBRETTA

É sem dúvida alguma a melhor scooter que se encontra no mercado.

VENDAS A PRONTO E A PRESTAÇÕES COM AS  
MAIORES FACILIDADES DE PAGAMENTO

AGENTES EM BARCELOS

Corrêa & Cardoso